

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

edifício habitação coletiva Edifício de Ebikon

Amrein Herzig

19

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Uma nova cabana - entre a técnica e a teoria da arquitetura.

O edifício que “Amrein Herzog” projetaram em 2005-2006, numa quinta, destina-se a uma família de agricultores e integra duas habitações desenvolvidas nos 4 pisos que compõem o volume, uma outra habitação para a Mãe que ocupa o 1º piso, e ainda, uma pequena loja para venda dos produtos desta unidade de produção.

A expressão cúbica, a forma pura que esta obra evidencia, vem na continuidade de algumas experiências formais que esta dupla de arquitetos tinha realizado e que veio a aprofundar em outras obras, de onde se destaca a habitação unifamiliar “Mühles-trasse, Edlibach” construída em 2012-2013 utilizando o betão como material de eleição.

Também nesta obra, o betão foi utilizado como elemento de ligação e separação entre o terreno e o volume de madeira que pousa nesta base, integrando-a como um todo.

“Cada edifício é construído com determinado objetivo, num determinado lugar e para uma determinada sociedade”

Peter Zumthor

O seu desenho procura uma composição e a fachada identifica a vontade de criação de um objeto arquitetónico, abstrato e unificador. A utilização da madeira

como material para a construção é aparentemente paradoxal, na medida em que (i) não procura evidenciar qualquer ideia de leveza, nem a obtenção de uma qualquer simplificação construtiva de justaposição que a tecnologia permite, nem (iii) a utilização da cor e textura que a madeira oferece, nem mesmo (iv) no desenvolvimento de uma expressão de superfície, em continuidade com o contexto, propondo em oposição (v) a massa e o volume.

Segundo C. Norberg-Schulz, (1926-2000) a função, a forma e a técnica, são os três aspetos fundamentais onde a análise sobre a obra arquitetónica deve incidir, remetendo os aspetos da linguagem arquitetónica como algo pouco significativo para a sua compreensão. Apesar da atualidade favorecer e “celebrar o insignificante” o “simbólico” e o “conceptual”.

A visão de Schulz recorda e remete a análise para as questões da substância, da resposta a um programa, da coerência de uma forma, tendo por base uma tecnologia e um saber fazer que se consolida acrescentando e propondo relações – o puro exercício da arquitetura.

Peter Zumthor vai mais longe quando refere *“A linguagem da arquitetura não é, a meu ver, nenhuma questão de estilo arquitetónico. Cada edifício é construído com determinado objetivo, num determinado lugar e para uma determinada sociedade.”* in “Pensar a arquitectura” pág 24, GG, Barcelona.

É de resistência, de contrariar o desgaste das formas, de dar resposta a um programa, a cumprir um objetivo, num determinado contexto e para uma família concreta que se dá continuidade ao uso de um material; a madeira – tida agora como um sistema que se adapta a uma ideia de arquitetura que se persegue como se de betão se tratasse.



Não obstante, Rafael Moneo referia, na sua aula “The Solitude of Buildings” em Harvard, que “O conhecimento, (senão a maestria) das técnicas de construção estiveram sempre implícitas, na ideia de produção de arquitetura. (...) No passado os arquitetos foram simultaneamente arquitetos e construtores. (...) a invenção da forma é também a invenção da sua construção. Uma implica a outra.” E acrescenta “(...) a arbitrariedade da forma desaparece na construção e cabe ao arquiteto ligar as duas. Hoje a arbitrariedade da forma é evidente nos próprios edifícios, porque a construção foi excluída do jogo do desenho da arquitetura. Quando a arbitrariedade é tão claramente visível nos edifícios, a arquitetura está morta; aquilo que julgo ser o mais importante atributo da arquitetura desapareceu.”

Por isso, a solidez desta proposta desenvolvida sem arbitrariedade, tendo por base a construção e as suas regras, a abstração do seu desenho, a cor da sua presença e a robustez da sua forma.

O exercício do projeto também se faz por subtração, pelo sábio jogo sobre um volume, trabalhando os cheios e os vazios, dispostos numa fria lógica de espaços articulados na horizontal e na vertical, longe de uma visão de simples continuidade tipológica e formal. Desafiando a função, a forma e a técnica.

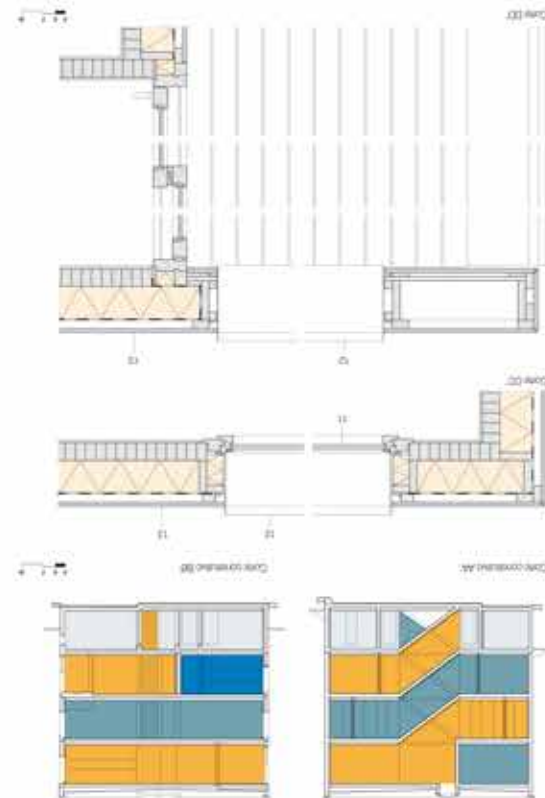
Nesta pequena obra aparentemente estável e sem inquietações, tal como disse Zumthor “(...) num tempo em que a cultura da criação se encontra estagnada e a beleza é arbitrária”, apostamos no efeito elucidativo deste trabalho, que a dupla de arquitetos criou e aprofundou, dando a conhecer, não apenas a técnica mas a sábia coincidência entre conceber e fazer arquitetura que o correto uso dos materiais pode proporcionar como ponto de partida para o projeto.

da obra Carlos David Oliveira Para além da fachada

“Desenvolver uma fachada constitui hoje em dia um verdadeiro desafio para o arquiteto. De facto, a fachada deve responder aos muitos critérios, tanto funcionais como estéticos, que são ditados pelas características dos diferentes materiais utilizados para a sua construção.” O livro *Construir des fachades*, de Thomas Herzog, Roland Krippner e Werner Lang, apresenta um conjunto de princípios técnicos de planificação indispensáveis à conceção e construção das fachadas, bem como um conhecimento essencial sobre a natureza e utilização de materiais específicos tais como a madeira, o tijolo, a pedra, o vidro, o plástico, o betão e o metal.

Numa quinta da Suíça uma antiga casa de campo dá lugar a uma nova habitação plurifamiliar. De quatro andares, este austero cubo de madeira assenta sobre uma base maciça de betão aparente. No rés-do-chão, uma loja com salas de arrumo para a mãe do agricultor e dois apartamentos triplex idênticos. Os andares estão interligados por um lanço de escadas em tiro. Todos os elementos arquitetónicos, incluindo as *loggias* nos apartamentos e a zona de serviços estão integrados na massa cúbica do edifício.

O acesso à habitação é feito por galeria que reinterpreta os espaços de circulação típicos das casas de campo tradicionais. A estrutura em madeira é constituída por ripas justapostas tanto para as paredes como para as lajes em que são usados módulos de pavimentação. Este tipo de estrutura permite evitar as colagens – um aspeto positivo do ponto de vista ecológico. Do mesmo modo, o revestimento autoventilado dos pisos superiores é tratado com uma mancha cinza, extraída de um solvente à base de farinha de centeio que complementa o conceito ecológico da obra.



Não obstante, Rafael Moneo afirma, na sua aula "The Solitude of Buildings" em Harvard, que "O conhecimento, sendo a manifestação das técnicas de construção, existem sempre implícitos, na ideia de produção de arquitetura [...] No passado os arquitetos foram simultaneamente arquitetos e construtores [...] a intenção da forma é também a invenção de sua construção. Uma hipótese a outra" E acrescenta: " [...] a artificialidade da forma desaparece na construção e cabe ao arquiteto ligar as duas. Há a artificialidade da forma é evidente nos próprios edifícios, porque a construção foi incluída no jogo do desenho de arquitetura. Quando a artificialidade é tão claramente visível nos edifícios, a arquitetura está morta, aquilo que julgamos mais importante atributo da arquitetura desapareceu."

Por isso, a solução desta proposta desenvolvida em colaboração, tendo por base a construção e as suas regras, a abstração do seu desenho, a cor da sua presença e a estrutura da sua forma.

O exercício do projeto também se faz por substituição, pelo saber jogo sobre um volume, trabalhando os eixos e os vãos, disposto numa tríptica de espaços articulados na horizontal e na vertical, longe de uma visão de simples continuidade topológica e formal. Desafiando a função, a forma e a técnica.

Nesta pequena obra aparentemente isolada e sem instalações, tal como disse, Zumthor " [...] num tempo em que a cultura de criação se encontra esmagada e a beleza e a beleza, aproximamos no efeito elucidativo desse trabalho, que a dupla de arquitetos criou e aprofundou, dando a conhecer, não apenas a técnica mas a sólida consciência criativa e a vontade de fazer arquitetura que o conceito usado materiais, pode proporcionar como ponto de partida para o projeto.

da obra Carlos David Oliveira
Para além da fachada

Desenvolver uma fachada coletiva hoje em dia um verdadeiro desafio para o arquiteto. A fachada deve responder aos muitos critérios, tanto funcionais como estéticos, que são ditados pelas características dos diferentes materiais utilizados para a sua construção. O livro Construir das fachadas, de Thomas Herzog, Roland Koppner e Werner Lang, apresenta um conjunto de princípios técnicos de planificação indispensáveis à concepção e construção das fachadas, bem como um conhecimento técnico sobre a numeração e utilização de materiais específicos, tais como a madeira, o tijolo, a pedra, o vidro, o plástico, o betão e o metal.

Numa quinta da Suíça, uma antiga casa de campo dá lugar a uma nova habitação plurifamiliar. De queito antigo, este austero cubo de madeira assenta sobre uma base maciça de betão aparente. Há no chão, uma loja com salas de reunião para a rede de agricultores e dois apartamentos duplex céntricos. Os andares estão interligados por um longo de escadas em ferro. Todos os elementos arquitetónicos, incluindo as logeiras nos apartamentos e a zona de serviços de integração na massa cubica do edifício.

O acesso à habitação é feito por galeria que interliga os espaços de circulação típicos das casas de campo tradicionais. A estrutura em madeira é construída por ripas justapostas, tanto para as paredes como para as lajes em que são usados módulos de pavimentação. Este tipo de estrutura permite evitar as colagens – um aspeto positivo do ponto de vista ecológico. Do mesmo modo, o revestimento autorizado dos pisos superiores é tratado com uma madeira crua, esbelta de um solavante à base de betão de cimento que complementa o conceito ecológico da obra.

ELEVADORES

O elevador modificou a arquitetura. E a arquitetura por sua vez inspirou-nos a criar um design inovador. Claro na forma e na função. Qualidade máxima para uma arquitetura exigente.



S+
SCHMITT + SOHN
ELEVADORES

frente&verso

edifício habitação coletiva
Edifício de Ebikon
Amrein Herzog

19

CIAMH
CENTRO DE INVESTIGACÃO
E INOVAÇÃO EM ARQUITECTURA



editorial Carlos Rivera Lamas Lopez
Uma nova cabana - entre a técnica e a teoria da arquitetura.

O edifício que Amrein Herzog projetaram em 2005-2006, numa quinta, destinou-se a uma família de agricultores e integra duas habitações desenvolvidas nos 4 pisos que compõem o volume, uma cuba habitação para a mãe que ocupa o 1º piso, e ainda, uma pequena loja para venda dos produtos desta unidade de produção.

A expressão cubica, a forma pura que este obra evidencia, vem na continuidade de algumas experiências formais que este duplo de arquitetos tinha realizado e que veio a aprofundar em outras obras, de onde se destaca a habitação unifamiliar "Machensmies, Ebikon" construída em 2012-2013 utilizando o betão como material de eleição.

Também nesta obra, o betão foi utilizado como elemento de ligação e separação entre o terreno e o volume de madeira que pousa nesta base, integrando a como um todo.

"Cada edifício é construído com determinado objetivo, num determinado lugar e para uma determinada sociedade"
Peter Zumthor

O seu desenho procura uma composição e a fachada identifica a vontade de criação de um objeto arquitetónico, abstrato e unificador. A utilização da madeira



como material para a construção é aparentemente paradoxal, na medida em que [...] não procura evidenciar qualquer ideia de leveza, nem a obtenção de uma qualquer simplificação construtiva de justaposição que a tecnologia permite, nem [...] a utilização da cor é levada que a madeira oferece, nem mesmo [...] no desenvolvimento de uma expressão da superfície, em continuidade com o contexto, dependendo em oposição [...] a massa e o volume.

Segundo C. Herzog-Schulz: (1906-2000) a função, a forma e a técnica, são os três aspetos fundamentais onde a análise sobre a obra arquitetónica deve incidir, remetendo os aspetos da linguagem arquitetónica como algo pouco significativo para a sua compreensão. Apesar da autêntica laboriosa e "construtor e resignar-se" o "símbolo" e o "conceitual".

A visão de Schulz recorda e remete a análise para as questões da substância, da resposta a um programa, da construção de uma forma, sendo por base uma tecnologia e um saber fazer que se encontra acrescentando e propondo relações – o plano estético da obra arquitetónica.

Peter Zumthor vai mais longe quando afirma: " [...] a linguagem da arquitetura não é, a meu ver, nenhuma questão de estilo arquitetónico. Cada edifício é construído com determinado objetivo, num determinado lugar e para uma determinada sociedade." In: "Pensar a arquitetura" pág. 24, GG, Barcelona.

É de relevância, de contrair o desagosto das formas, de dar resposta a um programa, a cumprir um objetivo, num determinado contexto e para uma família construída que se dá continuidade ao uso de um material, a madeira – hoje agora como um sistema que se adapta a uma ideia de arquitetura que se prolonga como se do betão se tratasse.



01 COBERTURA: 30mm de cobertura verde, membrana de impermeabilização, camada de isolamento térmico, 2 camadas de gesso, 100mm de madeira maciça, 20mm de placa de madeira, 10mm de gesso acartonado, 02. Auto drenagem.

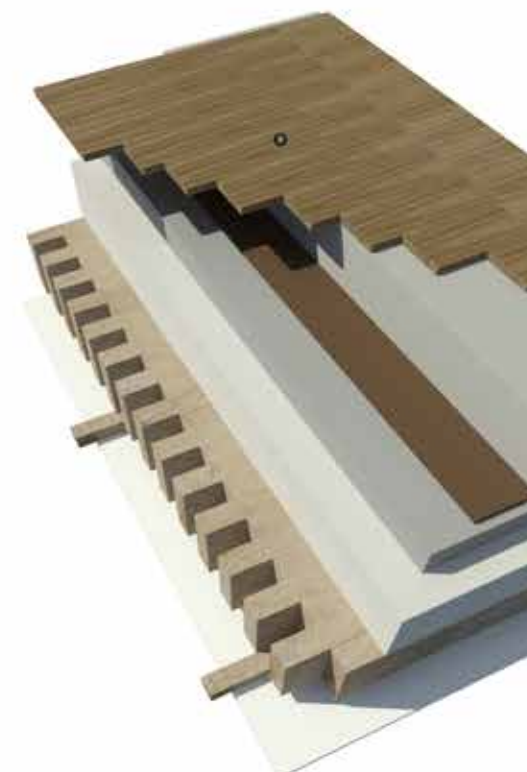
03 Placa de madeira laminada, 04. Escamoteio de água, 05. 20mm de madeira laminada, 100mm de placa de madeira, membrana impermeabilizante, 06. DRENAGEM, 07mm de água, 08. Escamoteio de água de loggia.

09 LAJE DA LOGGIA: 27mm de esquadro de madeira, 30.50mm de placa de madeira, esquadro de madeira, 2 camadas de 65.10mm de isolamento térmico, 20mm de madeira maciça, 20mm de placa de madeira, 10mm de gesso acartonado, 10mm de placa de madeira, 10mm de gesso acartonado.

10 LAJE DOS FIOS INTERIORES: 10mm de esquadro de madeira, 20mm de isolamento térmico, 20mm de madeira maciça, 20mm de placa de madeira, 10mm de gesso acartonado, 10mm de placa de madeira, 10mm de gesso acartonado.

11 10mm de gesso acartonado, 12. Paredes de alvenaria, 13. 10mm de gesso acartonado, 14. 10mm de gesso acartonado, 15. 10mm de gesso acartonado, 16. 10mm de gesso acartonado, 17. 10mm de gesso acartonado, 18. 10mm de gesso acartonado, 19. 10mm de gesso acartonado, 20. 10mm de gesso acartonado.

10mm de madeira, camada de impermeabilização, 100mm de isolamento térmico, 87mm de madeira maciça, 10mm de gesso acartonado.





S+

SCHMITT+SOHN
ELEVADORES

ELEVADORES

O elevador modificou a arquitectura. E a arquitectura por sua vez inspirou-nos a criar um design inovador. Claro na forma e na função. Qualidade máxima para uma arquitectura exigente.



www.schmitt-elevadores.com



U.PORTO

UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE ARQUITECTURA

CENTRO
DE ESTUDOS
DE ARQUITECTURA
E URBANISMO
CEAU

CENTRO
DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS
DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em
Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Desenho 3D Carlos David Oliveira.
Fotografia Roger Frei, Zürich - amreinherzig.ch
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
ISSN 2182-8237



CIAMH

COMPETE

QR
EN
QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
PORTUGAL 2007-2013

UNIAO EUROPEIA
Plano de Desenvolvimento Regional

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA